

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES E CONCEPÇÕES DE ALUNOS DO ENSINO SUPERIOR

Financial Education: An Analysis Of Higher Education Student Definitions And Conceptions

Andréa Pavan **PERIN**
Faculdade de Tecnologia de Itapetininga (FATEC), Itapetininga, Brasil
andrepavanperin@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2791-7682>

Celso Ribeiro **CAMPOS**
Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), São Paulo, Brasil
crcampos@pucsp.br

<https://orcid.org/0000-0001-7371-2437>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo ●

RESUMO

A partir de 2018, após a publicação da Base Nacional Comum Curricular, houve um aumento expressivo de pesquisas acadêmicas sobre a Educação Financeira. No entanto há a necessidade de trabalhos que investiguem as definições de Educação Financeira e apontem suas diferentes vertentes (letramento, crítica e comportamental). Nessa linha, este texto tem como objetivo analisar as diferentes concepções sobre Educação Financeira de alunos do Ensino Superior. Os dados foram coletados em uma turma de 22 alunos que cursavam uma disciplina optativa de Educação Financeira oferecida em uma instituição particular de Ensino Superior da cidade de São Paulo e organizados e analisados empregando-se a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. As análises indicam que os estudantes associam a Educação Financeira ao desenvolvimento de duas competências, o letramento e a comportamental. Porém, uma concepção é prevalente, ou seja, apareceu de maneira mais enfática, que é a relacionada a vertente comportamental da Educação Financeira, pois os dados mostram que os alunos esperam aprender um comportamento, seja ele relacionado com a organização ou posicionamento sobre finanças. Nosso estudo também mostrou que as diferentes competências se completam, e que o desenvolvimento de uma competência pode levar mais facilmente ao desenvolvimento da outra.

Palavras-chave: Educação Financeira, Letramento Financeiro, Competência Crítica, Competência Comportamental

ABSTRACT

From 2018 on, after the publication of the National Common Curricular Base in Brazil, there was a significant increase in academic research on Financial Education. However, there is a need for studies that define what Financial Education is and point out its different competences (literacy, critical and behavioral). Along this line, this text aims to investigate the different conceptions about Financial Education of undergraduate students. Our data was collected in a class of 22 students who were taking an optional Financial Education course offered at a private College institution in the city of São Paulo and organized and analyzed using the Collective Subject Discourse technique. The analyzes indicate that students associate Financial Education with the development of two skills, literacy and behavioral skills. However, one conception is prevalent, that is, it appeared more emphatically, which is related to the behavioral aspect of Financial Education, as the data show that students expect to learn a behavior, whether it is related to the organization or positioning on finance. Our study also showed that the different competences complement each other, and that the development of one competence can more easily lead to the development of the other.

Keywords: Financial Education, Financial Literacy, Critical Competence, Behavioral Competence

1 INTRODUÇÃO

Em 2018, o Brasil passou a adotar a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a qual é um documento oficial que orienta as instituições responsáveis pela elaboração dos currículos locais. Estes, orientam as escolas acerca dos procedimentos, objetivos, conteúdos e habilidades relacionados a cada área de ensino.

No que se refere ao ensino de Matemática, esse documento destaca que os conteúdos devem ser tratados por meio de metodologias investigativas, tais como resolução de problemas, projetos de modelagem matemática, e outras. Quanto aos objetivos e o objetos do conhecimento, o documento explica que os objetos de conhecimento de Matemática aprendidos pelos estudantes devem ajudá-los a interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.

A inserção da Educação Financeira na BNCC tem sido objeto de investigação de diversos autores, tais como Kuntz (2019), Kistemann Jr. (2020), Coutinho e Almouloud (2020), Hartmann e Maltempo (2021), Campos e Perin (2021), Freitas e Moreira (2021), entre outros. Nesse contexto, destacamos algumas habilidades relacionadas ao universo das finanças que são citadas no documento:

(EM13MAT104) Interpretar taxas e índices de natureza socioeconômica (índice de desenvolvimento humano, taxas de inflação, entre outros), investigando os processos de cálculo desses números, para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.

(EM13MAT203) Aplicar conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas (para o controle de orçamento familiar, simuladores de cálculos de juros simples e compostos, entre outros), para tomar decisões.

(EM13MAT101) Interpretar criticamente situações econômicas, sociais e fatos relativos às Ciências da Natureza que envolvam a variação de grandezas, pela análise dos gráficos das funções representadas e das taxas de variação, com ou sem apoio de tecnologias digitais. (Brasil, 2018, p. 543).

Após a publicação desse documento, notamos um acréscimo expressivo de pesquisas acadêmicas versando sobre a Educação Financeira escolar. Uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações¹ retornou um total de 71 pesquisas, entre dissertações e teses, produzidas entre os anos de 2018 e 2021. Como critério dessa busca, solicitamos todos os trabalhos que tivessem o termo educação financeira no título ou no resumo.

Em meio a essas pesquisas sentimos a necessidade de investigar uma definição sobre o que é Educação Financeira, bem como uma discussão sobre as suas diferentes competências e vertentes. Assim, este estudo tem como objetivo propor uma sistematização e analisar as diferentes concepções de Educação Financeira de alunos do Ensino Superior. Com isso, pretendemos principiar na apresentação de suas proposições e implicações sociais.

A fim de atingir esse objetivo apresentamos a nossa concepção de Educação Financeira, bem como quais são as competências que entendemos que estão ligadas a ela. Na sequência, explicamos os procedimentos metodológicos da pesquisa e, por fim, analisamos os dados, buscando compreender as concepções dos estudantes do ensino superior sobre Educação Financeira e as competências que estão ligadas a essas concepções.

2 SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA, COMPETÊNCIAS E CONCEPÇÕES

Educação Financeira é um processo e não um produto. Isso implica na ideia de que ela não é algo que se adquire em um momento específico da vida do sujeito, pois trata-se de um contínuo em sua formação, portanto não está acabada. Pelo contrário, sendo um processo ela deve estar em constante evolução, adaptação e aprimoramento, levando sempre em conta a dinâmica da realidade econômico-financeira do cidadão e da sociedade ao longo do tempo. Em face disso, entendemos a Educação Financeira como um contínuo na vida de todos os indivíduos. Ela diz respeito a estratégias e metodologias de abordagem de problemas financeiros que visam a melhorar o bem-estar dos cidadãos e, nesse bem-estar, se inclui a consciência dos problemas financeiros que eles possam vir a enfrentar individualmente ou coletivamente no âmbito familiar ou em outros contextos.

A conscientização das problemáticas financeiras vivida e experimentada pelas pessoas deve levar, por meio da Educação Financeira, a uma reflexão crítica sobre comportamentos e posturas. Essa reflexão pode e deve ser orientada para atitudes e práticas que conduzam à melhora do bem-estar financeiro das pessoas.

Nessa linha, na qual entendemos que a Educação deve contribuir para a formação de pessoas competentes a enfrentar problemas que lhes serão cotidianos, a Educação Financeira compreende o estudo dos problemas relacionados ao desenvolvimento de um

¹ <https://bdtd.ibict.br/> (Acesso em 06/01/2022).

letramento financeiro, o qual deve ser entendido como uma competência. Além do letramento, entendemos que a Educação Financeira compreende as competências crítica e comportamental.

A nossa compreensão de competência é a mesma apresentada por Pérez Gómez (2011), o qual explica que ela corresponde à integração, mobilização e adequação de conhecimentos, habilidades e atitudes, os quais compõem valores a serem utilizados de modo eficaz em situações reais, a fim de enfrentar com sucesso demandas complexas em um contexto particular. Assim, para o autor (op. cit.), uma competência constitui um “saber fazer” complexo e adaptativo, isto é, um saber que não se aplica de forma mecânica, mas reflexiva, suscetível de adequar-se a uma diversidade de contextos e tem um caráter integrador abarcando conhecimentos, habilidades, emoções, valores e atitudes. Portanto, entendemos que uma competência engloba três dimensões, conforme ilustrado na figura 1.

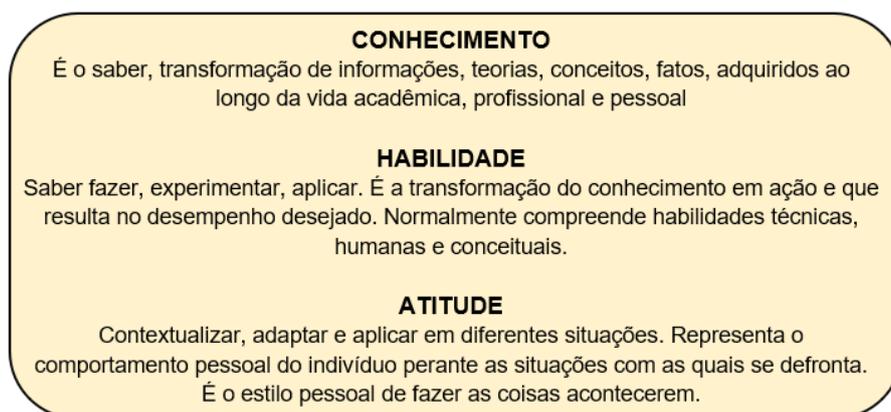


Figura 1: Elementos componentes das competências
Fonte: Adaptado de Ferreira et al. (2019) e Chiavenato (2014)

A concepção de competência que apresentamos está em linha com o que estabelece a BNCC (2018). Esse documento a define como mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza, mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) no que tange aos objetivos de desenvolvimento sustentável².

² <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Contudo, como mostramos na figura 1, afirmamos que uma competência inclui um “saber”, um “saber fazer” e um “querer fazer” em contextos e em situações reais em função dos propósitos desejados. Sacristán (2011) explica que as áreas de conhecimento devem ser organizadas por competências, o que significa que devem ser organizadas de forma a ter um conhecimento implícito, mas este saber tem de estar em constante transformação e reflexão, fazendo com que ele não esteja mais restrito à academia, mas sim fazer com que o conhecimento produzido chegue à realidade do indivíduo. O autor explica ainda que as competências específicas devem ser claras em seus objetivos, características e elementos que abarcam, a fim de que os professores possam elaborar estratégias pedagógicas com vistas ao seu desenvolvimento.

Seguindo essa orientação é que apresentaremos na sequência aspectos não apenas cognitivos, mas também atitudinais, de motivação e de valores que compreendem as competências de letramento, crítica e comportamental da Educação Financeira. Cabe destacar que a nossa descrição não é algo absoluto, definitivo e estável, mas sim um indicador do momento e do estado da competência. Não são capacidades fixas nem definitivas, mas sim algo cambiante, que evolui ao longo do tempo.

A concepção de letramento financeiro que assumimos é a mesma apresentada por Campos e Coutinho (2019) para os quais essa competência está relacionada à habilidade de ler, analisar e interpretar situações financeiras, assim como de construir conhecimentos básicos e necessários à matemática financeira, pertinentes ao contexto dos sujeitos. Campos e Figueiredo (2020) definiram que o letramento financeiro engloba três componentes, a aprendizagem de conceitos (matemáticos e financeiros), comportamentos e atitudes. Conforme apresentamos na figura 1, nossa ideia de competência corrobora com o defendido por esses autores. Nela, mostramos que competência envolve conhecimentos, habilidade e atitudes, mas que devem ser característicos da Educação Financeira, conforme explicaremos na sequência.

Os conhecimentos relacionados ao letramento financeiro são representados majoritariamente pela Matemática Financeira, o que inclui o conhecimento sobre números, porcentagem, juros compostos, financiamento, dívida, investimento, inflação, etc. Outros conhecimentos que podem ser relacionados são relativos à Economia e ao Sistema Financeiro.

Diversas habilidades podem ser relacionadas ao letramento financeiro, tais como:

- Leitura para tomar conhecimento de quaisquer informações que tenha impacto em sua vida financeira;

- Diálogo, no qual alguém mais experiente pode ser buscado para ajudar no entendimento de uma situação financeira específica;
- Uso de tecnologia para desenvolver planilhas e cálculos financeiros simples e/ou complexos.

As atitudes complementam a competência do letramento financeiro e compreendem a busca por informações (escritas, dialogadas ou em mídias diversas); a organização de um planejamento financeiro e a sua execução.

Para Coutinho e Campos (2018) os comportamentos e atitudes envolvem a capacidade de assumir postura crítica fundamentada e tomar decisões conscientes que visem o bem-estar financeiro individual e social. Vê-se que atitudes e engajamento críticos estão fortemente presente na definição de letramento, por essa razão a definimos como uma competência.

A competência crítica conjuga do mesmo rol de conhecimentos do letramento, mas diferencia-se desta nas habilidades e atitudes. A competência crítica exige a habilidade de analisar a situação ou o problema como um todo, posicionando-se dentro dele para compreender a sua responsabilidade. Além disso, ela exige a dialogicidade e a capacidade de argumentação fundamentada. Isso é importante quando, por exemplo, a pessoa precisa renegociar contratos ou dívidas. Também é fundamental para a pessoa saber fazer boas escolhas, quando, por exemplo, precisa decidir se vai trabalhar com um banco A ou com uma instituição B.

O nosso entendimento da competência crítica para a Educação Financeira se alinha com o que Campos (2016) definiu como competência crítica para a Educação Estatística. Para o autor, a competência crítica se desenvolve quando os alunos são desafiados a pensar sobre o que os dados indicam sobre a sua realidade, sobre questões sociais, econômicas, políticas e ambientais. Para o autor, na era da informação, a atuação consciente dos indivíduos no mundo depende substancialmente da aquisição, do uso, da análise e da comunicação da informação. A aprendizagem se dá como indagação e a criatividade acompanhada da crítica se colocam como a essência para que o cidadão possa enfrentar a incerteza e a super-complexidade de seu contexto.

Assim, entendemos que a competência crítica na Educação Financeira tem como objetivo reunir um conjunto de habilidades integradas que propiciem para o educando a descoberta, o conhecimento reflexivo de informações do contexto financeiro. Essa competência tem como foco a busca pela compreensão de como um dado financeiro é produzido e valoriza o uso da informação na criação de novos conhecimentos. Trata-se,

portanto, da capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz e ética o conhecimento na comunidade. Nesse sentido, o conhecimento reflexivo pode ser construído em dois âmbitos, os quais denominamos de crítica epistemológica e sóciopolítica (Perin e Campos, 2021).

A crítica epistemológica se manifesta quando o cidadão contesta um cálculo financeiro feito por outrem, seja pessoa física ou instituição, ou questiona as implicações de índices econômicos gerais como PIB (Produto Interno Bruto), IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), renda per capita, taxa básica de juros, etc., no âmbito da sua realidade. Essa crítica depende de uma boa fundamentação de conhecimentos específicos sobre a situação em questão, normalmente abrangendo a Matemática.

A crítica sóciopolítica ocorre quando o cidadão toma a atitude de buscar seus direitos, seja perante uma instituição financeira, órgão de defesa do consumidor ou perante a justiça. Ela implica em saber quando e como buscar ajuda legal ou como se amparar na legislação para, mesmo por conta própria, buscar valer seus direitos. Envolve também o posicionamento crítico do indivíduo frente a problemas sociais, como a consciência das implicações da inflação para as diferentes classes sociais, o problema do desemprego, do superendividamento, etc.

Perin e Campos (2021) mostram como a competência crítica pode se desenvolver nas suas duas vertentes, mediante a realização de uma atividade de modelagem matemática envolvendo o tema inflação com alunos do ensino médio. Os autores explicam que a crítica epistemológica se manifestou em questionamentos sobre o procedimento, a metodologia e os resultados alcançados, enquanto a sociopolítica foi observada na preocupação dos estudantes em compreender as decorrências da inflação na vida das famílias.

A competência crítica na Educação Financeira busca a investigação e o esclarecimento de como as informações são processadas, como as variáveis são envolvidas, bem como as implicações de um certo resultado para a sociedade, contribuindo, assim, para o aumento da consciência sobre a realidade financeira. Na mesma direção, Campos e Coutinho (2019) explicam que a vertente crítica da Educação Financeira tem um viés social, busca uma abordagem humanística e trabalha o fortalecimento de capacidades individuais e o empoderamento do cidadão, juntamente com a sua emancipação social.

Outra competência presente na Educação Financeira é a comportamental. Ela demanda os mesmos conhecimentos presentes nas duas competências anteriores, mas implica em diferentes habilidades e atitudes. A principal habilidade relativa a essa

competência é a de saber adaptar-se à realidade financeira presente, preferencialmente de forma ágil. Essa adaptação pressupõe uma profunda reflexão sobre hábitos de consumo e sobre responsabilidade com o dinheiro. Em outras palavras, a competência comportamental implica, por exemplo, em saber evitar o consumismo, e isso começa entendendo a diferença entre o que é essencial, o que é necessário e o que é dispensável (ou supérfluo).

Outra faceta da competência comportamental é a consciência para evitar o endividamento desnecessário, compreender que é preciso evitar o tanto quanto possível o parcelamento de pagamentos, pois isso sempre implica no pagamento de juros. Adicionalmente, ela envolve entender que não é necessário ter conta em diversos bancos e ter diversos cartões de crédito, jamais emprestar ou pedir emprestado um cartão de crédito, estar atento e avaliar a pertinência de promoções comumente oferecida aos consumidores, não cair em armadilhas de investimentos financeiros miraculosos, etc. As atitudes comportamentais mais importantes são a de autocontrole nos gastos e de responsabilidade nos compromissos.

Campos, Coutinho e Figueiredo (2019) argumentam que a ideia central da competência comportamental está no aprofundamento da reflexão sobre determinados problemas financeiros, na forma como deve ser tratada uma pessoa com compulsão ao consumo e em como deve ser revelada a realidade das famílias destruídas pelo superendividamento.

No ambiente pedagógico os autores defendem que é necessário incentivar o aluno a refletir, a falar, a expor a sua realidade, a entender o porquê de as pessoas terem comportamentos erráticos e ilógicos em relação às suas finanças. Uma atividade pedagógica que pode ser útil é dar aos alunos fragmentos de textos de Bauman (2008 e 2010) para que leiam e façam apresentações, discussões e debates, para que pratiquem um discurso voltado à conscientização sobre os problemas financeiros.

Campos (2020) explica que essa competência esclarece o porquê das decisões não racionais e dos comportamentos ilógicos. Vem para expor a realidade líquida da sociedade do consumo, o viés cognitivo e emocional que se descortina na realidade das decisões erráticas das pessoas, mostrando os perigos da racionalidade limitada. Faz um alerta para o fato de que a falta de autocontrole e de força de vontade é provocada pela escassez de alguns recursos, fato que impacta em maior intensidade as pessoas economicamente vulneráveis.

As competências que aqui abordamos (letramento, crítica e comportamental) se dão no âmbito da Educação Financeira e já foram abordadas em Campos (2020) e Campos e Perin (2020). Nesse contexto, a Educação Financeira deve ser vista como parte importante de uma educação para a cidadania, que pressupõe que as pessoas sejam incentivadas a fazer valer e exercer seus direitos e deveres no sentido coletivo e individual, participando ativamente da vida na sociedade, respeitando o outro, mas também exigindo respeito mútuo. Dessa forma, o conceito de educação transcende as limitações das disciplinas escolares e se impõe como uma lente cada vez mais ampla, que se sobrepõe ao tempo, clamando que esse trabalho seja desenvolvido desde os níveis mais básicos da vida estudantil.

A despeito da definição e das competências que descrevemos, apresentamos também a visão da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), para quem a educação financeira é:

“o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem-informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro” (OECD, 2005, p. 26, tradução nossa).

Vemos aqui que a nossa compreensão de Educação Financeira se coaduna com o elucidado pela OCDE, no que tange à compreensão da Educação Financeira como um movimento de aprendizagem de conceitos financeiros visando tornar o cidadão autônomo e consciente em suas tomadas de decisões.

Além disso, destacamos que organizar estratégias pedagógicas orientadas ao desenvolvimento de uma ou mais competências abordadas neste artigo, se configura como uma contribuição oportuna ao desenvolvimento da Educação Financeira, na medida em que busca contemplá-la em seus diferentes aspectos.

Sobre as concepções, notamos que diversos pesquisadores ligados à Educação Matemática têm publicado estudos sobre o assunto, tais como Giordano (2020), Novaes (2011), Lima (2008) e outros. Esses estudos focam no modelo $ck\phi$ proposto por Balacheff (1995), o qual considera a concepção como uma “estrutura mental atribuída a um sujeito por um observador de seu comportamento, enquanto a aprendizagem é compreendida como a passagem de uma concepção para outra” (Giordano, 2020, p. 51). Melo e Lima

(2011) apontam que a concepção é referente ao sujeito e pode ser adequada ou não, quando referenciada ao conhecimento em pauta.

Não temos, neste estudo, a intenção de aprofundar a ideia de concepção até o nível da Teoria das Concepções, como descrita por Giordano (2020). Nos compete aqui esclarecer que entendemos a concepção como uma forma pessoal de entender algo, a expressão de uma opinião, de uma ideia. Em outras palavras, tratamos a concepção como um sinônimo de compreensão ou percepção. De modo mais geral, em linha com a filosofia, a concepção nos remete para o ato de elaborar conceitos, sendo que esse ato começa com a compreensão da essência de um objeto e culmina na elaboração de um conceito.

As concepções que analisaremos aqui partem da nossa observação acerca de respostas dadas pelos sujeitos analisados, conforme descrevemos no tópico subsequente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados desta pesquisa foram coletados junto a uma turma de 22 alunos que cursavam uma disciplina optativa de Educação Financeira oferecida em uma instituição particular de Ensino Superior da cidade de São Paulo.

No primeiro dia aula, o professor responsável pela disciplina, após apresentar o plano de ensino, convidou aos estudantes a darem uma definição do que eles entendem por Educação Financeira. Para isso, os estudantes deveriam responder de forma escrita e sem se identificar, por meio de um documento inserido na plataforma *Google Forms*, a seguinte questão: *O que é Educação Financeira?* Nosso objetivo em investigar a definição dos estudantes para a Educação Financeira está relacionado ao desejo de entender seus anseios para a disciplina e como eles se associam às competências que definimos como essenciais à Educação Financeira.

Para fazer a análise das respostas dadas pelos alunos, recorreremos à abordagem qualitativa, por meio da análise do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), conforme proposto Lefevre e Lefevre (2005). Essa técnica permite, metodologicamente, resgatar e apresentar as Representações Sociais (RSs) obtidas de pesquisas empíricas.

Submetidas ao processo de produção usado no DSC, as RSs, sob a forma de depoimentos coletivos, veiculam histórias a respeito de um dado tema ou problema pesquisado. O diferencial dessa metodologia é que a cada categoria estão associados os conteúdos das opiniões de sentido semelhantes presentes em depoimentos distintos, de

modo a formar com tais conteúdos um depoimento síntese (Lefevre e Lefevre, 2005).

Na presente pesquisa, o DSC foi utilizado com o emprego dos seguintes procedimentos:

- *Etapa 1* – exploração: Leitura da produção escrita dos alunos sobre o que é Educação Financeira.
- *Etapa 2* – expressões-chave: Foram construídas com base nos fragmentos das transcrições literais dos depoimentos e visam apresentar a essência do conteúdo do discurso realizado pelos alunos.
- *Etapa 3* – ideias centrais: Foram extraídas das expressões-chave, e foram o ponto de partida do DSC. Algumas mudanças foram realizadas nos fragmentos utilizados, no sentido de dar, às narrativas, uma sequência clara, mas sem o comprometimento do discurso do grupo.
- *Etapa 4* – Discurso do Sujeito Coletivo: Advém da produção escrita, o qual busca retratar a compreensão dos estudantes do que é Educação Financeira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a leitura das definições dadas pelos estudantes sobre o que é Educação Financeira, conseguimos construir dois DSCs com significados semânticos distintos. Um deles está relacionado com as ideias e conceitos que abordamos para a competência letramento financeiro, enquanto o outro discurso tem relação com o que definimos como a competência comportamental.

Inicialmente, no quadro 1, apresentamos o discurso referente às colocações dos alunos nas quais eles relacionam a Educação Financeira ao que definimos como letramento financeiro.

Quadro 1: Discurso do Sujeito Coletivo sobre letramento financeiro

Entendimento de conceito financeiros presentes no nosso cotidiano. Educação financeira é saber o básico sobre a relação de dinheiro no tempo e ter a concepção de alguns pontos principais, como: poupar, não gastar mais do que ganha, noção de juros compostos. É o estudo de como lidar com o dinheiro envolvendo despesas pessoais e investimentos. Educação Financeira é aprender o melhor uso a se dar à sua renda. Saber cuidar do próprio dinheiro. A educação Financeira tem como objetivo auxiliar o indivíduo a controlar melhor suas finanças, ajudando nas decisões que serão tomadas futuramente.

Fonte: elaborado pelos autores

Vê-se por meio do apresentado no quadro 1 que os estudantes relacionam a Educação Financeira à aprendizagem de conceitos matemáticos ou financeiros, pois afirmam que Educação Financeira é: *“Entendimento de conceito financeiros (...), (...)saber o básico sobre a relação de dinheiro no tempo (...)”*. Eles entendem que a Educação Financeira perpassa pela construção de conceitos básicos e pertinentes aos seus contextos. Mais especificamente, eles associam a Educação Financeira à dimensão de conhecimento que definimos para o letramento.

Não obstante, compreendemos que os estudantes esperam que esses conhecimentos os ajudem, os possibilitem atuar de maneira consciente no mundo das finanças, de modo que possam concretizar algumas ações com seus recursos financeiros. Tal entendimento está relacionado à afirmação: *“É o estudo de como lidar com o dinheiro envolvendo despesas pessoais e investimentos”*, ou seja, os estudantes almejam que com o conhecimento adquirido eles sintam-se aptos a aplicá-los em seus cotidianos e, assim, desenvolvam a habilidade de praticar, experimentar e empregar os conhecimentos de forma que possam tomar decisões de maneira consciente.

Desse modo, entendemos que esses estudantes compreendem que a Educação Financeira poderá ajudá-los a ter mais consciência quando o assunto é orçamento pessoal, ou seja, para eles trata-se de um processo de aprendizagem que pode transformar hábitos, comportamentos e valores por meio da aprendizagem de conceitos e compartilhamento de ideias. Sendo assim, está latente nesse discurso outras dimensões do letramento financeiro, que são as habilidades e atitudes, pois os estudantes esperam que a Educação Financeira lhes dê condições para fazerem as melhores escolhas sobre o que fazer com seu dinheiro. Assim, eles buscam a compreensão do universo do dinheiro como um todo, assim como aprender e usar ferramentas possíveis para lidar com ele. Tal compreensão pode ser observada na frase: *“ajudando nas decisões que serão tomadas futuramente”*.

Dessa forma, advogamos que as capacidades que os alunos pretendem desenvolver têm fortes relações com o que Coutinho e Campos (2018) definiram para o letramento financeiro. Esses autores explicam que construir essa competência implica em desenvolver habilidades e atitudes que envolvem a capacidade de assumir postura crítica e fundamentada a fim de que as decisões possam ser tomadas de maneira consciente, visando o bem-estar financeiro individual e social. Portanto, os alunos não fazem referência apenas à aquisição de conhecimentos matemáticos e financeiros, mas deixam transparecer o desejo de que essa aquisição lhes permita agir e atuar de forma consciente com suas respectivas finanças.

Esse entendimento nos permite inferir que, para esses alunos, o conceito, a ideia associada à aprendizagem não se resume ao plano do saber, mas abarca um saber fazer e um querer fazer. Em vista disso, suas concepções de aprendizagem alinham-se ao desenvolvimento de uma competência específica como nos explica Sacristan (2011), que nesse caso é sobre finanças. Afirmamos isso, pois para eles a aprendizagem não é para resolver problemas da sala de aula, mas sobretudo para contribuir com a formação para a vida, melhorando a seu bem-estar por meio da criatividade, da iniciativa e do pensamento crítico.

É por essa razão que associamos o DSC apresentado no quadro 1 com o que definimos como letramento financeiro, pois ao definirem o que é Educação Financeira, os estudantes deixaram indícios que esperam dela conhecimentos de base que lhes deem condições para transformá-los em ação, adaptando-os ao contexto no qual estão inseridos. Nessa linha, para eles, a Educação Financeira compreende conhecimentos, habilidades e atitudes, conforme explicamos sobre o letramento financeiro.

Além do que foi mencionado, também foi notamos nos discursos dos alunos uma associação entre Educação Financeira e o desenvolvimento de um comportamento em relação ao dinheiro. Encontramos referências nas quais a Educação Financeira aparece ligada à habilidade de adaptar-se à realidade financeira presente e, por essa razão, construímos um segundo DSC sobre competência comportamental, apresentado no quadro 2.

Quadro 2. Discurso do Sujeito Coletivo sobre competência comportamental

A educação financeira é o estudo de como as pessoas lidam com questões relacionadas ao dinheiro. Método de ensino sobre organização e conscientização de como melhorar a eficiência do uso de recursos financeiros. Educação financeira tem como objetivo ensinar as pessoas leigas a lidar com o dinheiro, sanando erros financeiros do passado ou planejando a vida financeira para o futuro. Educação financeira é o propósito de auxiliar pessoas em seu planejamento financeiro, fazendo com essa consiga organizar suas receitas e despesas. Educação voltada a nos auxiliar com o planejamento financeiro, fazendo com que consigamos aplicá-lo da melhor maneira possível e consumir de forma eficiente. Educação financeira é a disciplina que busca educar indivíduos quanto as suas decisões financeiras, investir, poupar, gastar menos do que recebe, condições para empréstimo. A educação financeira tem por objetivo auxiliar o indivíduo a controlar melhor suas finanças, ajudando nas decisões que serão tomadas futuramente.

Fonte: elaborado pelos autores

Observa-se nesse discurso que os alunos buscam, por meio da Educação Financeira, aprendizagem sobre como estabelecer uma relação equilibrada com o dinheiro, de forma que passem a tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo, além de buscar também conhecimento sobre o planejamento financeiro. Parece-nos que há uma necessidade relacionada à organização e delineamento de como administrar os recursos, o que pôde ser captado quando afirmam que a Educação Financeira é: *“Método de ensino sobre organização e conscientização; ensinar as pessoas leigas a lidar com o dinheiro. É o propósito de auxiliar pessoas em seu planejamento financeiro; Educação voltada a nos auxiliar com o planejamento financeiro; é a disciplina que busca educar indivíduos quanto as suas decisões financeiras, investir, poupar, gastar menos do que recebe, condições para empréstimo”*. Com isso, parece haver a busca de aprendizagem de um comportamento perante o dinheiro. Esses apontamentos revelam o desejo de desenvolver a capacidade de definir metas e objetivos financeiros e organizar as finanças rumo a esse plano, definindo o que realmente importa, orientando, assim, suas decisões no dia a dia.

Ainda, destacamos que para os estudantes o objetivo desse planejamento é melhorar o aproveitamento de oportunidades e garantir mais segurança financeira. Dessa forma, afirmamos que os alunos entendem que a Educação Financeira tem como objetivo ensiná-los a aproveitar o momento econômico da melhor maneira, ter satisfação pessoal e assumir um projeto de vida.

Construímos uma nuvem de palavras, figura 2, utilizando o DSC apresentado no quadro 2, e nela vemos que as palavras auxílio, planejamento, objetivos, pessoas e decisões tiveram presença marcante **no texto**.

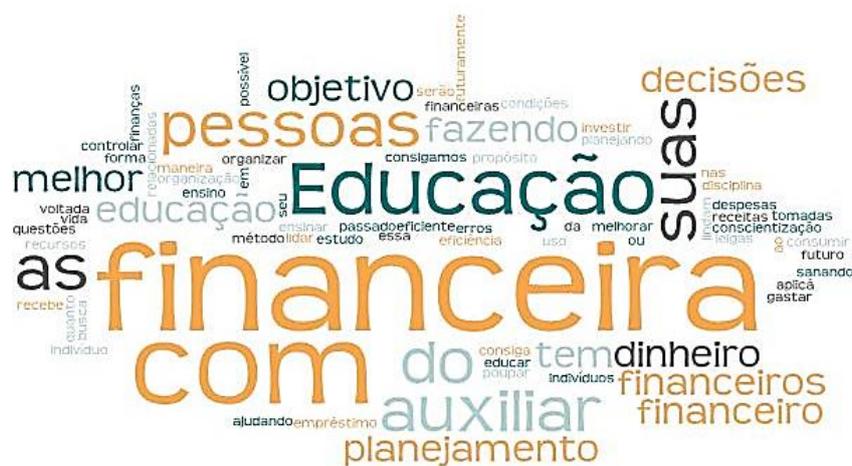


Figura 2: Nuvem de palavras construída a partir do texto do DSC apresentado no Quadro 2
Fonte: Material de pesquisa. Elaborado em: www.worldcloud.com

A designação na qual Educação Financeira é “*saber lidar com o dinheiro*”, que é comum no quadro 2, como as que seguem: “*é o estudo de como as pessoas lidam com o dinheiro*”, “*educar os indivíduos quanto às suas decisões financeiras*”, “*controlar melhor as suas finanças*”, embora escritas de maneiras diferentes carregam o mesmo significado e nos instigam a depreender que os alunos solicitam uma oportunidade para se aprofundarem na reflexão sobre seus comportamentos perante o dinheiro. Assim, afirmamos que eles almejam aprender comportar-se de maneira autônoma e saudável quando o assunto é finanças pessoais.

Não mencionamos um DSC sobre a competência crítica, pois não identificamos elementos marcantes nas definições dos estudantes para construirmos uma categoria de análise sobre ela. No entanto, observamos com base no que os alunos concebem como Educação Financeira que essa competência se faz marginalmente presente, como exemplo, em: “*Educação financeira é a disciplina que busca educar indivíduos quanto as suas decisões financeiras, investir, poupar, gastar menos do que recebe, condições para empréstimo*”. Vê-se aqui que os alunos esperam adquirir competência para avaliar investimentos e condições de empréstimos. Entendemos que isso relaciona-se com o que definimos como crítica epistemológica, assim como a sociopolítica pode se fazer presente ao questionar os motivos das condições oferecidas.

A fim de sintetizar as concepções dos alunos sobre Educação Financeira elaboramos a figura 3.

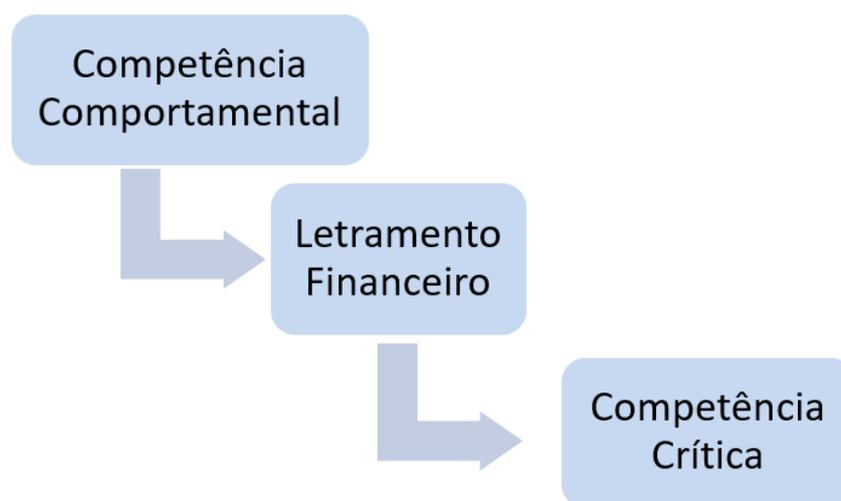


Figura 3: Síntese das concepções dos alunos sobre Educação Financeira, relacionando com as competências que definimos como essenciais à Educação Financeira
Fonte: Elaboração Própria

Por meio da análise dos DSC dos estudantes sobre suas concepções sobre Educação Financeira entendemos que para eles a sua principal finalidade é ajudá-los a desenvolver um comportamento positivo perante o dinheiro. Chamamos de comportamento positivo o que Campos (2020) definiu como a capacidade de tomar atitudes racionais e lógicas numa sociedade na qual estamos imersos em propagandas e apelos ao consumismo. Essa atitude positiva pode conduzi-los a ficarem mais atentos a questões financeiras, podendo levar ao desenvolvimento da competência que chamamos de letramento. E, por fim, a competência crítica emerge ao torná-los seguros e capazes de tomar atitudes conscientes e questionar situações que lhes são cotidianas.

Optamos pela construção de um fluxograma de maneira hierárquica, pois a análise dos dados nos possibilitou entender que para eles desenvolver capacidades e habilidades da competência comportamental é o mais desejado por meio da Educação Financeira.

Essa compreensão de Educação Financeira tem relações com o já afirmado por Campos (2020), que afirma não ser possível ter êxito em uma missão de levar a Educação Financeira às pessoas mais vulneráveis de forma efetiva, ou seja, que as possibilite planejar e organizar suas finanças pessoais, sem levar em conta a vertente comportamental.

No entanto, nossa concepção de Educação Financeira é um tanto mais complexa do que a visão apresentada pelos estudantes tomados nessa análise. Para nós ela é composta pelas três competências, as quais possuem importância equivalente. Entendemos também que existem elementos em comum entre elas, o que nos faz pensar em um diagrama, mostrado na figura 4, no qual sintetizamos a nossa compreensão.

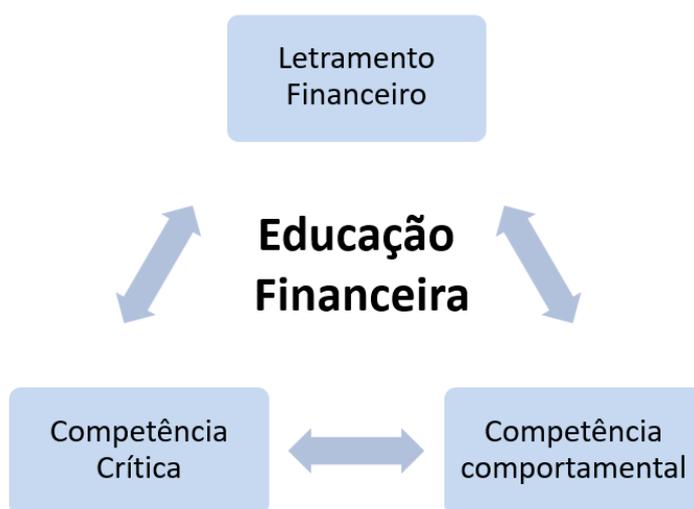


Figura 4: Competências essenciais à Educação Financeira
Fonte: Elaboração Própria

Nesse fluxograma apresentamos a Educação Financeira no centro, pois ela é foco, o objetivo principal, porém não se dá de forma única, pois requer as competências com suas dimensões e elementos. Embora no fluxograma o letramento esteja no topo, não necessariamente ele é o mais importante, pois demos à ilustração a forma de um triângulo equilátero, no qual qualquer um dos lados pode ser a base.

Apesar de termos discutido cada uma dessas competências de forma separada entendemos que elas se completam, visto que o desenvolvimento de uma delas pode levar mais facilmente ao desenvolvimento de outra. Além disso, existem elementos comuns entre elas, por exemplo: o desenvolvimento da crítica epistemológica requer o domínio da dimensão do conhecimento pertencente ao letramento.

Cabe explicar também que embora tenhamos construído duas categorias de análises utilizando fragmentos das definições dos estudantes sobre Educação Financeira, há a possibilidade de existir fragmentos que aparecem em ambos DSC. Esse fato vem corroborar com o que esclarecemos na fundamentação teórica, que apesar de apresentarmos três competências distintas para a Educação Financeira, elas se completam e apresentam pontos em comum.

Por fim, mostramos que a Educação Financeira tem por objetivo ajudar os estudantes a construir um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes de forma a contribuir com as suas compreensões sobre finanças e economia e espera-se que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo ampliar a discussão sobre as diferentes vertentes que norteiam as pesquisas sobre Educação Financeira, bem como as competências essenciais ao seu desenvolvimento, e assim analisar as concepções de estudantes do ensino superior sobre a mesma.

Mostramos que há três vertentes que norteiam as pesquisas sobre Educação Financeira e, cada uma delas, têm como objetivo desenvolver diferentes competências, as quais denominamos de letramento financeiro, competência crítica e competência comportamental. Embora tenhamos definido as características de cada uma delas,

entendemos que elas possuem pontos em comum e que o desenvolvimento de uma favorece o desenvolvimento de outra competência. Como exemplo, citamos que o desenvolvimento da competência crítica depende do componente do conhecimento pertencente ao letramento estatístico.

No que se refere às concepções dos estudantes vimos que há um destaque para a vertente comportamental pois eles mostraram mais enfaticamente que esperam da Educação Financeira aprendizagem sobre planejamento, organização e aproveitamento de oportunidade para garantir mais segurança financeira. Desse modo, afirmamos que os alunos entendem que a Educação Financeira tem como objetivo ensiná-los a aproveitar o momento econômico da melhor maneira, a fim de que possam ter satisfação pessoal e construir um projeto de vida.

REFERENCIAS

- Balacheff, N. (1995). Conception, connaissance et concept. In: D. GRENIER (Ed.), *Séminaire de l'équipe DidaTech*. Grenoble: IMAG, p. 219-244.
- Bauman, Z. (2008). *Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Bauman, Z. (2010). *Vida a crédito: conversas com Citlali Rovirosa-Madrado*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília:Ministério da Educação. Recuperado de: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
- Campos, C. R. (2020). Aprofundando o estudo sobre a vertente comportamental da educação financeira. In C. R. CAMPOS, & C. de Q. S. COUTINHO. (orgs.), *Educação Financeira no contexto da Educação Matemática*. (pp.53-79).Taubaté/SP: Akademy.
- Campos, C. R. (2016). *Towards critical statistics education: theory and practice*. Saarbrücken/Germany: Lambert Academic Publishing.
- Campos, C. R., & Coutinho, C. Q. S. (2019). O juro real no contexto da educação financeira crítica. *TANGRAM*. Recuperado de: https://redib.org/Record/oai_articulo2761960-o-juro-real-contexto-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-cr%C3%ADtica
- Campos, C. R., Coutinho, C. Q. S., & Figueiredo, A. C. (2019). A vertente comportamental na Educação Financeira. Recuperado de: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/rebecem/article/view/22614>

- Campos, C. R., & Figueiredo, A. C. (2020). Letramento Financeiro no contexto do juro real na educação financeira crítica. In C.R. CAMPOS, & C. de Q. S. COUTINHO. (Eds), *Educação Financeira no contexto da Educação Matemática* (pp.189-218). Taubaté: Editora Akademy.
- Campos, C. R., & Perin, A. P. (2020, fevereiro). Educación financiera en la escuela primaria. In Anais do X Congresso Internacional Sobre Enseñanza De Las Matemáticas (pp. 240-248). Lima, Peru: *Congreso Internacional sobre Enseñanza se las Matemáticas*. Recuperado de: <https://repositorio.pucp.edu.pe/index/handle/123456789/171568>
- Campos, C. R., & Perin, A. P. (2021). A educação financeira e a educação estatística em projetos de modelagem. In: M. A. Kistemann Jr., M. Rosa & D. C. Orey (orgs.), *Educação financeira: olhares, incertezas e possibilidades* (pp. 231-260). Taubaté/SP: Akademy.
- Chiavenato, I. (2014) *Comportamento Organizacional: A Dinâmica Do Sucesso Das Organizações*. São Paulo: Manole.
- Coutinho, C. Q. S., & Almouloud. S. A. (2020). Letramento financeiro e o perfil de professores que ensinam matemática na escola básica. In: C. R. Campos & C. Q. S. Coutinho (orgs.). *Educação financeira no contexto da educação matemática: pesquisas e reflexões* (pp. 77-106). Taubaté/SP: Akademy.
- Coutinho, C. Q. S., & Campos, C. R. (2018). Perspectiva em Didática e Educação Estatística e Financeira: reflexões sobre convergências entre letramento matemático, matemática, letramento estatístico e letramento financeiro. In G. P. OLIVEIRA (Eds), *Educação Matemática: epistemologia, didática e tecnologia* (pp.143-180). São Paulo: Editora Livraria da Física.
- Ferreira, M. M. M. G., Duarte, A. C. S., Sampaio, J., Magalhães, D. V., & Ferreira, L. R. F. N. (2019). Conhecimento, habilidades e atitudes (cha) e gestão por competências: um estudo de caso na faculdade da Amazônia. *Brazilian Journal of Development*. Recuperado de: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/5576>
- Freitas, B. G., & Moreira, V. G. (2021) Empréstimos & financiamentos: uma proposta para o ensino de sistemas de amortização no ensino médio. *EM TEIA*, 12 (2), UFPE. Recuperado de: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250338>
- Giordano, C. C. (2020). *Concepções sobre estatística: um estudo com alunos do ensino médio*. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: PUC-SP.
- Hartmann, A. L. B. & Maltempi, M. V. (2021). A abordagem da educação financeira na educação básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de matemática. *EM TEIA*, 12 (2), UFPE. Recuperado de: https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250363/pdf_1
- Kistemann Junior, M. A. (2020). Economização, capital humano e literacia financeira na ótica instrumental da OCDE e da ENEF. In: C. R. Campos & C. Q. S. Coutinho (orgs.). *Educação financeira no contexto da educação matemática: pesquisas e reflexões* (pp. 15-52).Taubaté/SP: Akademy.

- Kuntz, E. R. (2019). *A matemática financeira no ensino médio como fator de fomento da educação financeira: resolução de problemas e letramento financeiro em um contexto crítico*. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). São Paulo: PUC-SP.
- Lefreve, F., & Levrefe, A. M. C. (2005) Discurso do sujeito coletivo: representações sociais e intervenções comunicativas. *Texto Contexto Enferm* . Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wMKm98rhDgn7zsfvxnCqRvF/?format=pdf&lang=pt>
- Melo, D. M. B., & Lima, I. M. (2011). *A simetria de reflexão: concepções mobilizadas por alunos brasileiros*. In: *XIII Conferência Interamericana de Educação Matemática, Anais [...]*. Recife: UFPE.
- Novaes, D. V. (2011) *Concepções de professores da educação básica sobre variabilidade estatística*. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: PUC-SP.
- Peréz Gómez, A. (2011). Competência ou pensamento prático? A construção dos significados de representação e ação. In A. PERÉZ GOMÉZ, J.B.M. RODRÍGUEZ, J.T. SANTOMÉ, F.A.RASCO, J.M.A MÉNDEZ. (Eds), *Educar por competências: o que há de novo?* (pp.64-114). Porto Alegre: Artmed.
- Perin, A. P., & Campos, C. R. (2021). Educação Financeira: uma possibilidade de integração com a Educação Estatística. *ReviSem*. Recuperado de: <https://seer.ufs.br/index.php/ReviSe/article/view/14544>.
- OCDE (Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico). (2005). *OECD's Financial Education Project*. Assessoria de Comunicação Social. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: fevereiro de 2022.
- Sacristán, J. G. (2011). Dez teses sobre a aparente utilidade das competências em educação. In A. PERÉZ GOMÉZ, J. B. M. RODRÍGUEZ, J. T. SANTOMÉ, F. A. RASCO, J. M. A MÉNDEZ. (Eds.), *Educar por competências: o que há de novo?* (pp.13-63). Porto Alegre: Artmed.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

Educação Financeira: uma análise das definições e concepções de alunos do ensino superior

Andréa Pavan Perin

Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista – Unesp/Rio Claro
Faculdade de Tecnologia de Itapetininga- FATEC, Itapetininga, Brasil
andrapavanperin@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2791-7682>

Celso Ribeiro Campos

Doutora em Educação Matemática pela Universidade Estadual Paulista – Unesp/Rio Claro
Pontifícia Universidade Católica - PUC/SP – São Paulo, Pós-graduação em Educação Matemática – Brasil
crcampos@pucsp.br

<https://orcid.org/0000-0001-7371-2437>

Endereço de correspondência do principal autor

Rua José Pavan, 75 - Centro – Maristela – SP - CEP: 18510-000

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: A.P.PERIN, C. R. CAMPOS

Coleta de dados: A.P.PERIN, C. R. CAMPOS

Análise de dados: A.P.PERIN, C. R. CAMPOS

Discussão dos resultados: A.P.PERIN, C. R. CAMPOS

Revisão e aprovação: A.P.PERIN, C. R. CAMPOS

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Revemat** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Grupo de Pesquisa em Epistemologia e Ensino de Matemática (GPEEM). Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EQUIPE EDITORIAL – uso exclusivo da revista

Mérciles Thadeu Moretti – Editor Chefe

Rosilene Beatriz Machado – Editora Adjunta

Débora Regina Wagner – Editora de fluxo

Jéssica Ignácio de Souza – Editora de fluxo

Eduardo Sabel – Assistente de Editoração

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 10-04-2022 – Aprovado em: 22-08-2022

